

Época de crise, hora de garantir o estudo dos filhos

Cesce a procura por seguros educacionais e planos de previdência, que se juntam à poupança como forma de evitar riscos

Luiz Carlos Santos

Cristina Canas

• SÃO PAULO. Educar um filho e prepará-lo para o futuro exige, além de bom-senso, dinheiro. Num país onde as escolas públicas não oferecem qualidade no ensino básico e as vagas nas universidades estaduais ou federais são insuficientes, a alternativa é recorrer à educação privada. E ela custa caro.

Foi pensando nisso que Paula e Carlos Eduardo Fernandes Lopes, pais de Rafael, de sete anos, resolveram investir no futuro do filho. Enquanto o garoto sonha em ser um craque na Copa de 2010, seus pais já iniciaram uma poupança que garantirá seus estudos até o fim da faculdade, com direito a especialização e curso de inglês. Além da tradicional caderneta, onde os depósitos em nome de Rafael já somam R\$ 3.700, o casal optou por um seguro coletivo, pago junto com a mensalidade da escola: R\$ 12 por mês, que asseguram os estudos até a conclusão do Segundo Grau em caso de morte ou invalidez do pai. A mensalidade do Colégio Santa Maria, onde Rafael cursa o primeiro ano, está em R\$ 387. Isso significa, a valores de hoje, que só no ensino básico a família Lopes investirá R\$ 53 mil, incluído o material escolar. A irmã do garoto, Gabriela, tem só um ano e nove meses e já tem uma poupança de R\$ 680.

— A concorrência por trabalho é grande e temos que garantir que ele tenha condições de competir por um bom lugar no futuro — diz Lopes, que é médico ortopedista.

Planos de previdência para menores cresceram 50%

É justamente a preocupação com as exigências cada vez maiores feitas pelas empresas num mercado de trabalho onde faltam vagas e sobra mão-de-obra que atormenta a cabeça de boa parte dos pais. Muita gente tem dúvidas se continuará empregada e se terá como pagar a escola dos filhos no futuro. É por conta dessas incertezas que os planos de previdência privada para menores de 18 anos têm registrado aumento nas vendas de 50% ao ano. Além disso, os seguros educacionais individuais tiveram crescimento de 40% de 1995 para cá. Nos seguros educacionais atrelados às mensalidades escolares o aumento chegou a 97% entre 1996 e o ano passado, em algumas instituições.

O risco do desemprego ou de queda na renda já tira o sono do fotógrafo Raul Balduino Chagas Júnior, pai de Matheus Carvalho Chagas, que completa neste domingo um ano e quatro meses de vida. Raul tem 41 anos e teme que, por causa de sua idade, a sua renda familiar caia nos anos em que a educação do filho exigirá os maiores gastos. É por isso que, desde o nascimento de Matheus, seus pais abriram no nome dele uma caderneta de poupança. A meta é depositar R\$ 100 por mês, mas a conta é engordada quando vem o dinheiro extra do

décimo terceiro salário. Matheus já tem R\$ 2 mil na poupança.

Em valores atuais, o ensino básico particular — da primeira série do Primeiro Grau ao fim do Segundo Grau — custa em média R\$ 53 mil. Um curso superior em faculdade privada oscila entre R\$ 30 mil e R\$ 40 mil. Uma pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas fica em torno de R\$ 14 mil. Para um curso de inglês nos Estados Unidos, com duração de dez meses, são necessários R\$ 6 mil. Só aí o investimento no filho chega a R\$ 113 mil. Se os pais sonham mais alto, com um filho formado em Harvard, só o gasto com os cinco anos da faculdade americana fica em US\$ 160 mil, incluídas alimentação e moradia.

Estudos até a pós-graduação exigem depósito prévio de 40 mil

O matemático José Dutra Vieira Sobrinho calcula que os estudos de uma criança que tem hoje um ano estariam garantido até o fim da pós-graduação se seus pais tivessem depositado R\$ 40 mil de uma só vez na poupança no dia do nascimento. Nesse caso, a faculdade seria feita no Brasil. Fica fora da conta o curso de inglês nos Estados Unidos. Para fazer frente aos gastos do primário até o fim da faculdade, Dutra Sobrinho calcula que até a criança completar sete anos seus pais teriam de depositar mensalmente na poupança R\$ 538. Se incluir a pós-graduação, essa quantia sobe para R\$ 587. Para quem pensa em garantir o estudo do filho em Harvard, o matemático calcula depósitos de R\$ 757,50 em uma poupança durante 12 anos.

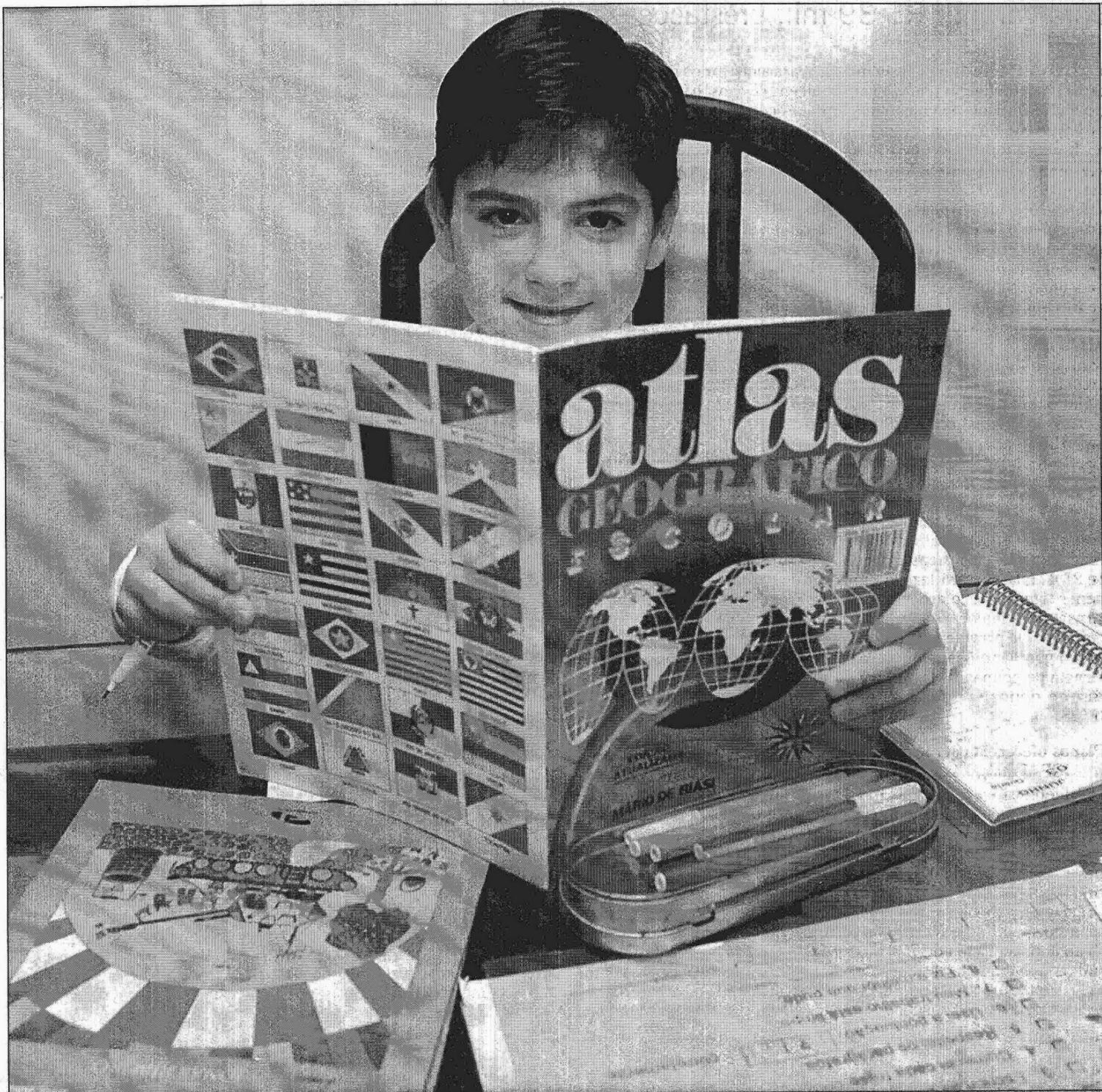
— Não é fácil economizar para educar um filho. É uma despesa e tanto — diz Dutra.

É por isso que o mercado está recheando sua carteira de produtos com opções para ajudar os pais nessa tarefa. Nenhuma delas, porém, é capaz de eliminar todas as preocupações dos pais. A melhor alternativa é fazer um seguro educacional, que cubra morte e invalidez dos pais, associado a algum tipo de investimento que acumule dinheiro para o gasto futuro. Esse investimento pode ser feito em cadernetas tradicionais, planos de previdência privada ou em produtos disponíveis em bancos como Icatu, Bradesco e Boston, nos quais os pais fixam as metas e a instituição programa os depósitos necessários.

Marta Magalhães, 36 anos, contratou para seus sobrinhos Nicolas e Jonas Bittencourt um seguro resgatável no Citibank. Nicolas, o mais novo, tem apenas dois anos e meio. Jonas tem sete anos e está na primeira série.

— As escolas públicas não vão preparar meus sobrinhos para a competição que terão que enfrentar. Além da educação básica eles têm que fazer curso de inglês e informática — diz Marta.

Todos os meses, ela deposita R\$ 240 no Citeducação Resgatável. Caso morra ou fique inválida, cada um dos meninos receberá R\$ 550 ao mês até completar 21 anos. ■



RAFAEL, DE sete anos, sonha em disputar a Copa de 2010, mas seus pais já depositaram R\$ 3.700 numa poupança para custear seus estudos até a faculdade